

Carta Mensal aos Cotistas

CAIXA FI BTG PACTUAL MULTIMERCADO X10 LP

Material de Divulgação

Abril / 2024

Comentário do Gestor

O fundo apresentou rentabilidade de -3,32% em abril, os principais destaques do Book de Renda Fixa e Renda Variável estão destacados a seguir.

Ao longo do ano, temos observado um cenário global mais adverso aos ativos de risco na maior parte dos casos, com dados de inflação e atividade mais resilientes que o previsto, especialmente, na economia americana. No mês de abril, tal movimento se acentuou com o último print de inflação nos Estados Unidos vindo acima do previsto, fazendo com que o mercado passasse a questionar a viabilidade do FED iniciar um ciclo de cortes de juros ainda este ano. No Brasil, o mal-estar externo foi agravado pela revisão das metas fiscais dos próximos anos para alvos menos ambiciosos, além de dados de mercado de trabalho mais resilientes. Em meio a uma depreciação do Real contra o Dólar e uma piora da expectativa de inflação para o ano de 2025, o presidente do Banco Central do Brasil suspendeu, em um pronunciamento no FMI, a sinalização de um corte de 50bps na próxima reunião do Copom, tornando mais provável uma desaceleração do ritmo de cortes da Selic. Por mais que acreditássemos que um corte de 50bps ainda fosse a decisão correta por parte do BCB, encerramos nossas apostas aplicadas na parte curta da curva devido à mudança na comunicação. Para frente, enxergamos o Banco Central seguindo em um pace de 25bps e provavelmente encerrando o ciclo em uma taxa terminal ainda mais alta que o anteriormente previsto. Como destaque positivo, tivemos ganhos em trades táticos comprados em volatilidade no dólar contra o Real e o Peso mexicano.

A inflação acima do esperado nos EUA levou a uma reprecificação global dos ativos de risco, visto que o cenário passou de 3 cortes de juros no ano, começando em junho, para um cenário sem timing de corte. O Fed indicou que o cenário básico ainda é o corte de juros, já que espera que a inflação volte a desacelerar, mas mostrou um pouco menos de

confiança, principalmente, sobre quando o ciclo se iniciaria. O presidente do Fed Jerome Powell, no entanto, fez questão de dizer que alta de juros é improvável, já que a política monetária está restritiva na sua visão. Além disso, os indicadores econômicos divulgados no início de maio mostraram arrefecimento, reduzindo a narrativa de uma economia sobreaquecida.

No Brasil, em contrapartida, a inflação foi inferior ao esperado, provocando uma revisão das métricas estruturais para baixo nos próximos meses. A média dos núcleos deve passar de 3,5% em março para 2,6% em junho, na variação de 3 meses anualizada e dessazonalizada. E a inflação de serviços subjacentes, nessa mesma métrica, deve passar de 5,5% em março para 3,9% em junho. No entanto, o Banco Central flexibilizou o guidance para a reunião de maio, que era de corte de 50 pontos-base, sugerindo que, se a incerteza no cenário continuasse elevada, reduziria o ritmo de corte de juros. A maior incerteza, na visão do BC, se deve ao panorama externo. A posição firme do Fed de manter o cenário de cortes (e dizer que alta de juros é improvável) e a criação de vagas de postos de trabalho abaixo do esperado nos EUA podem deixar o COPOM um pouco mais confortável. No entanto, como a projeção de inflação do COPOM deve subir para 2025, avaliamos que um corte de 25 pontos-base é o mais provável.

Em relação ao fiscal, o governo alterou a meta para 2025, de um superávit de 0,5% do PIB para 0% do PIB. No entanto, o governo ganhou uma liminar no STF para poder reonerar a folha de pagamentos de 17 setores, o que deve gerar um ganho de arrecadação se mantida. A Receita Federal, inclusive, indicou que a medida já vale para abril.

Na Zona do Euro, o PIB do primeiro trimestre cresceu 0,3% em relação ao trimestre anterior, surpreendendo positivamente o mercado e o Banco Central Europeu (BCE). Este é o maior crescimento registrado na região desde o terceiro trimestre de

Comentário do Gestor

2022, indicando uma clara reaceleração da atividade. Somado a isso, caminhou em um ritmo mais lento do que o esperado, apesar do núcleo da inflação ter desacelerado sequencialmente para 2,7% (vindo de 2,9% no mês anterior), com a inflação nos serviços mostrando sinais de resiliência novamente. Os diretores do BCE ainda parecem estar certos de iniciar o ciclo de cortes de juros na reunião de junho, no entanto, acreditamos que o núcleo da inflação precisa romper o patamar de 2,5% para continuarem cortando os juros de forma sequencial nas reuniões subsequentes. O mais provável seria a taxa encerrar o ano em 3,25%.

Os dados de atividade na China continuaram surpreendendo positivamente, o PIB do primeiro trimestre cresceu 1,6% em relação ao trimestre anterior e a economia está caminhando para atingir a meta de crescimento de “ao redor de 5%” definida para este ano. Na reunião do Politburo de abril, o partido demandou que os governos locais, as incorporadoras imobiliárias e os bancos se esforcem para garantir a entrega de casas pré-vendidas, o que animou os mercados na expectativa de novas políticas para o setor, que ainda segue deprimido.

Quanto ao crédito, seguimos presenciando boa performance e perspectivas adiante, ainda que o cenário tenha se mostrado mais escasso, considerando a forte valorização em geral presenciada ao longo do primeiro trimestre. Reduzimos o percentual alocado, à medida que os ativos foram se valorizando e passaram a refletir patamares mais comprimidos e que não justificavam a alocação ao perfil do fundo sob nossa ótica, mantendo somente os casos em que entendemos haver boas oportunidades de fechamento de spread à frente. Dada a captação existente na indústria, enxergamos ótimos pilares no mercado, sustentando boa demanda e nos deixando com certa clareza sobre o horizonte. Ainda assim, mantemos elevada cautela quanto à duration de novas

Em geral, as perspectivas seguem muito vantajosas para a classe, porém com maior dificuldade de alocações, que entendemos como atrativas, nos conduzindo para o conservadorismo da baixa alocação momentânea.

RAZÕES PARA INVESTIR

O FUNDO tem como objetivo obter ganhos de capital através de operações nos mercados de juros, câmbio, ações, commodities e dívida, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

Fundo voltado à investidores com perfil agressivo, que possuem horizonte de investimento de longo prazo e que desejam diversificar seus investimentos

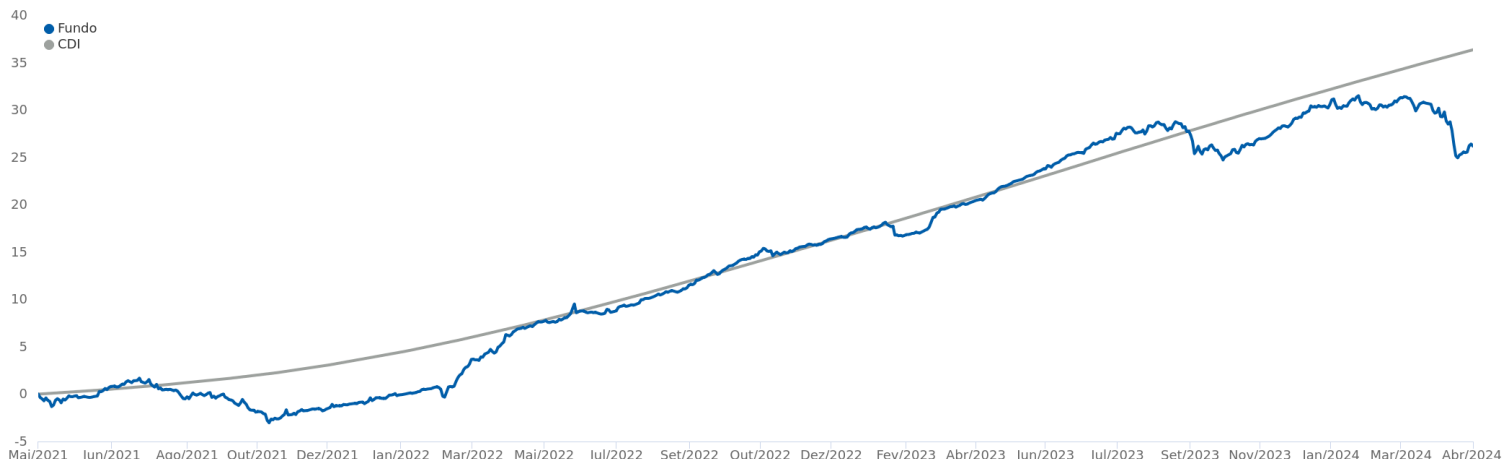
OBJETIVO DE INVESTIMENTO

O fundo tem como objetivo replicar, na modalidade de fundo espelho, a estratégia do BTGP X10 MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO LONGO PRAZO (CNPJ 42.847.364/0001-51)

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO



PERFORMANCE (36 meses)



RENTABILIDADE (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Histórico	Fundo (%)	%CDI
2024														06 m	0,55	10,0
Fundo (%)	0,76	-0,55	-0,02	-3,38										12 m	4,07	33,1
%CDI	78,8	-	-	-										24 m	18,27	66,8
2023														36 m	26,57	73,1
Fundo (%)	1,05	-0,63	2,41	1,11	1,79	1,66	1,64	0,79	-1,84	-0,59	1,97	1,92	11,80	48 m	32,83	83,6
%CDI	93,4	-	205,3	120,8	159,0	155,3	153,4	69,2	-	-	215,2	214,3	90,4			
2022																
Fundo (%)	0,78	0,86	2,76	3,04	0,90	0,85	0,88	1,28	1,82	1,83	0,32	1,05	17,61			
%CDI	107,1	114,1	298,6	363,8	86,9	84,2	85,3	109,6	170,1	179,4	31,6	93,4	142,4			
2021																
Fundo (%)	-0,17	-0,15	-0,97	1,23	0,14	0,91	-0,20	-0,46	-1,03	-1,69	1,10	0,70	-0,62			
%CDI	-	-	-	590,6	52,4	298,8	-	-	-	-	187,4	92,1	-			

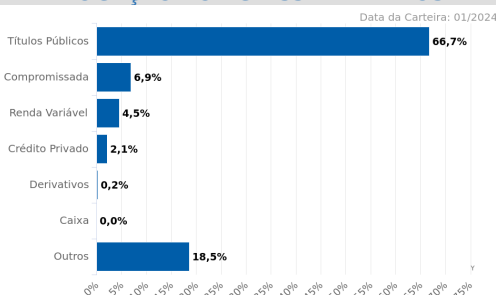
MERCADO DE ATUAÇÃO

TÍTULOS PÚBLICOS	CRÉDITO PRIVADO
PÓSFIXADO	AÇÕES
PREFIXADO	MOEDAS
INFLAÇÃO	INVESTIMENTO EXTERIOR
COTAS DE FUNDOS	OUTROS

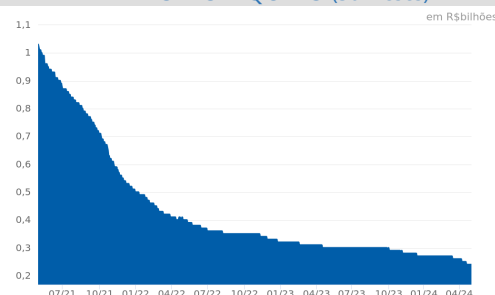
ATUA

NÃO ATUA

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



PATRIMÔNIO LÍQUIDO (36 meses)



CARACTERÍSTICAS

CNPJ:	17.433.039/0001-03	Aplicação Inicial:	R\$ 10.000,00
Gestão:	CAIXA DTVM	Saldo Mínimo:	R\$ 5.000,00
Administrador:	Caixa Economica Federal	Resgate Mínimo:	R\$ 100,00
Classificação Anbima:	Multimercados Livre	Aplicação (déb./conv.):	D+0 / D+0
Tributação:	Longo Prazo	Resgate (conv./créd.):	D+8 / D+10
Cota Utilizada:	Fechamento	Horário limite:	14:30
Início do Fundo:	21/03/2013	Volatilidade (12m):	3,67%
Taxa de Administração:	1%	Patrimônio Líquido em 30/04/2024:	R\$ 241.664.460,97
Taxa de Administração (Máxima):	2%	PL Médio de 12 meses:	R\$ 283.434.875,01
Taxa de Performance:	Não há	Classificação de Risco:	Agressivo
Público-Alvo:	Investidores qualificados.	Escala de Influência ASG:	Não se aplica

Material de Divulgação. Leia sempre o Regulamento e a lâmina de informações essenciais, se houver, antes de investir. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados Futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este fundo não possui uma política de investimentos que busca originar benefícios ambientais, sociais ou de governança. A utilização do índice de referência para comparativo da rentabilidade é mera referência e não parâmetro do Fundo. As características de movimentação apresentadas são válidas na data da posição deste documento, podendo sofrer alterações à critério da Administradora. As informações sobre o Fundo estão disponíveis nas agências CAIXA ou no endereço www.caixa.gov.br. SAC: 08007260101. Ouvidoria: 0800-725-7474, Alô CAIXA:4004 0104 (Capitais e Regiões Metropolitanas), 08001040104 (Demais Regiões) Central de Atendimento a Pessoas com Deficiência Auditiva e de Fala: 0800-726-2492.

